

São Caetano fecha restaurante popular Nosso Prato dia 14

RESTAURANTE POPULAR

Nosso Prato, de São Caetano, vai encerrar operação no próximo dia 14

Inaugurado em 2023, estabelecimento na Avenida Conde Francisco Matarazzo, Centro de São Caetano, fechará as portas no dia 14, quando acaba o contrato com a administradora do serviço. Nosso Prato fornece refeições a R\$ 1 a pessoas de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social. Prefeitura informou que estuda a implementação de “novo modelo de atendimento que priorize o morador de São Caetano e garanta a segurança alimentar daqueles que mais precisam.” **Setecidades 1**

São Caetano fecha restaurante popular Nosso Prato dia 14

Prefeitura diz que estuda outro modelo que priorize os usuários da cidade; moradores são favoráveis e alegam transtornos no Centro

TATIANE PAMBOLIAN
tatianepambolian@dgabc.com.br

A Prefeitura de São Caetano anunciou nesta terça-feira (4) que vai encerrar as atividades do restaurante popular Nosso Prato, localizado na Avenida Conde Francisco Matarazzo, no Centro, no dia 14 deste mês, quando encerra contrato com a prestadora de serviços.

Em nota, a gestão municipal informou que estuda a implementação de um “novo modelo de atendimento que priorize o morador de São Caetano e garanta a segurança alimentar daqueles que mais precisam.”

Inaugurado em dezembro de 2023, o restaurante popular fornece refeições a R\$ 1 para pessoas de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social. Entretanto, era necessário ser município para usufruir dos serviços por

meio da apresentação do Cartão Cidadão.

Após a Promotoria ser convocada pela vereadora opositora Bruna Biondi (Psol), o Ministério Público recorreu ao Judiciário e a exigência foi considerada inconstitucional pela juíza Daniela Anheito Valháb Pinheiro Lima, da 6ª Vara Cível de São Caetano, e o Nosso Prato precisou estender o atendimento a toda população que buscasse o serviço. A mudança intensificou a demanda para uma estrutura que foi planejada para um fluxo menor, conforme apontou a merendeira Andréia Silva Barroso, 42 anos.

“Perderam o controle, a fila é enorme, as pessoas ficam sentadas nas calçadas, e acaba não dando conta de atender quem precisa. Os idosos não têm como ficar naquela fila. Não é questão de não se preocupar com a parte social porque não está sen-

do digno para ninguém. As pessoas no sol e chuva esperando para conseguir uma refeição”, afirmou.

A moradora de São Caetano concorda com o serviço, mas acredita que o correto seria limitar às pessoas que moram na cidade. “Tem muita gente da divisa porque, como tem ainda o tarifa zero, pegam o transporte gratuito. É um local bancado pela Prefeitura, não pelo Estado como o Bom Prato. É um dinheiro que poderia estar sendo utilizado para beneficiar os municípios”, justificou.

“Passou da hora de fechar porque foi feito de uma forma e terminou de outra. Ninguém pensou nos comerciantes, o que aconteceria quando abrisse para todo mundo. Atraiu usuários de droga e mais moradores de rua para o Centro”, acrescentou.

Na postagem do anúncio oficial nas redes sociais da



OPOSIÇÃO. Vereadora Bruna Biondi provocou ação do MP para ampliar número de usuários atendidos no serviço

Prefeitura, centenas de moradores se manifestaram a favor e contra do fechamento da unidade do Bom Prato, dividindo opiniões.

Enquanto alguns destacaram a importância de oferecer o direito ao serviço a todos que passam necessidade, muitos destacaram os transtornos causados pela intensa movimentação na região central.

Entre as citações está a lembrança do fato de que todas as cidades oferecem esse tipo de atendimento e que o grande fluxo de pessoas em busca de uma refeição prejudica o comércio local.

AÇÃO DO MP

Os moradores destacam que os caos foi formado após a ampliação a usuários de outras cidades. “Sabemos que tudo isso aconteceu por causa da Bruna (Biondi)”, disse Andréia Barroso.

Apesar de ser apontada como responsável pela situação, Bruna Biondi ressaltou que a ação foi feita pelo Ministério Público e não teve sua participação direta. Entretanto, a vereadora desde o lançamento do Nosso Prato se posicionou de maneira contrária à restrição apenas ao município.

“Uma política de assistên-

cia social não pode ser vinculada ao Cartão Cidadão de São Caetano. Há um grande nível de desigualdade e essas políticas precisam ser ampliadas. Não podemos viver em uma sociedade em que não se consegue olhar para o próximo”, ressaltou.

Bruna destacou ainda que, apesar do seu apoio, a ação foi movida pelo Ministério Público. “Acredito que não haverá continuidade porque não vemos nenhum planejamento. É uma exclusão de direitos básicos e, dessa forma, perde o intuito de atender a população de rua”, alegou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: capa + página 1